

CONFIGURAÇÕES CURRICULARES EM CURSOS DE LICENCIATURA E FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DE PROFESSORES

CURRICULAR CONFIGURATIONS IN TEACHER EDUCATION UNDERGRADUATE COURSES AND TEACHER IDENTITY FORMATION

Eduardo A. Terrazzan¹
Edna Falcão Dutra², Paula Gaida Winch³, Andréia Aurélio da Silva⁴

¹ UFSM/Centro de Educação/Núcleo de Educação em Ciências
eduterrabr@yahoo.com.br

² UFSM/Centro de Educação/Núcleo de Educação em Ciências
ednadutra@yahoo.com.br

³ UFSM/Centro de Educação/Núcleo de Educação em Ciências
pgwinch@yahoo.com.br

⁴ UFSM/Centro de Educação/Núcleo de Educação em Ciências
a_andreia_s@yahoo.com.br

Resumo

O Projeto de Pesquisa DIPIED tem desenvolvido, como uma de suas atividades, o estudo das recentes reformulações realizadas em Cursos de Licenciatura, procurando contribuir para uma melhor compreensão da organização das atuais configurações curriculares desses cursos. Neste trabalho, tomamos por base os Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, em Física e em Química da UFSM, para analisar possibilidades das suas configurações curriculares favorecerem a formação identitária do professor. Como fontes de informação, utilizamos os Projetos Político-Pedagógicos desses cursos. Constatamos que, aparentemente, os Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e em Física dão menor ênfase à formação pedagógica de seus licenciandos do que a Licenciatura em Química. Em muitos aspectos, esses cursos ainda mantêm semelhanças com a formação proposta em legislações anteriores sobre o assunto, o que indica não haver avanços significativos que garantam uma formação comprometida com as especificidades da ação docente.

Palavras-chave: Cursos de Licenciatura, Configurações Curriculares, Prática como Componente Curricular, Estágio Curricular, Identidade Profissional

Abstract

DIPIED Research Project has developed, as one of its activities, the study of recent reformulations carried out in Teacher Education Undergraduate Courses, seeking to contribute for a better comprehension of the current curricular configuration of these courses. In this paper, we took as base the Teacher Education Undergraduate Courses in Biological Science, in Physics and in Chemistry from UFSM, to analyze the possibilities of curricular configurations help in teacher identity formation. As sources of information, we used Political-Pedagogic Project of these courses. We pointed out that, apparently, Teacher Education Undergraduate Courses in Biology Science and in Physics, give less emphasis on future teachers pedagogic education. In many aspects, these courses still maintain similarities to the teacher education proposed in previous legal terms about this thematic, which indicates that there is not meaningful improvement that guarantees an education more related to the specifications of teacher practice.

Keywords: Teacher Education Undergraduate Courses, Curricular Configurations, Practice as Curriculum Component, Curricular Pre-Professional Training, Professional Identity

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte das atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto de Pesquisa DIPIED - “*Dilemas e Perspectivas para a Inovação Educacional na Educação Básica e na Formação de Professores*”. O referido projeto tem como um de seus objetivos sinalizar condicionantes para a implementação de inovações em Cursos de Licenciatura que articulem o atendimento a necessidades de diferentes ordens, tais como, legislação vigente, características de agências formadoras e necessidades dos sistemas de ensino.

Neste trabalho, visamos contribuir para a compreensão de como as configurações curriculares dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, em Física e em Química da UFSM estão organizadas, de acordo com os Projetos Político-Pedagógicos (PPP) desses cursos, e de que modo essas configurações favorecem a formação identitária de um professor.

Para estudar as atuais configurações curriculares de Cursos de Licenciatura, consideramos importante retomar, brevemente, alguns aspectos de dois modelos básicos de formação profissional que dão suporte às estruturas de Formação de Professores em nosso país.

Um deles é o modelo da racionalidade técnica, que se apóia na idéia de que um...

“... profesional competente se preocupa siempre con los problemas instrumentales. Trata de encontrar los medios más idóneos para la obtención de determinados fines [...] Su eficacia se mide por su éxito en encontrar, en cada caso, las acciones que producen los efectos deseados que son consecuentes con sus objetivos”. (SCHÖN, 1992, p.42)

Nesse modelo, a ênfase estava na formação nos conteúdos da área disciplinar, onde o bacharelado surgia como opção natural que possibilitaria, como apêndice, também, o diploma de licenciado. Neste sentido, a atuação do físico, do químico, do biólogo, por exemplo, ganhava maior importância, em decorrência disso, a atuação desses como “licenciados” tornava-se residual e era vista, dentro do âmbito universitário, como “inferior”, em meio à complexidade dos conteúdos da área disciplinar, passando a ser considerada muito mais como atividade “vocacional”. (BRASIL, 2001b)

Assim, os Cursos de Licenciatura organizavam-se de acordo com a configuração “3+1”, em que as disciplinas pedagógicas, cuja duração prevista era de um ano, justapunham-se às disciplinas de conteúdo específico, com duração de três anos.

Nos últimos anos, outros modelos foram implantados, porém de forma pontual e em IES distintas. Um deles é o chamado modelo da *racionalidade prática*, no qual o professor é considerado um profissional autônomo e reflexivo, que toma decisões e cria durante sua ação pedagógica. De acordo com essa concepção, a prática não é apenas momento da aplicação de um conhecimento científico e pedagógico, mas espaço de criação e de reflexão, em que novos conhecimentos são, constantemente, gerados e modificados.

Desse modo, partimos do pressuposto que Cursos de Licenciatura passaram por um processo de reformulação de suas configurações curriculares a partir de normativas legais como Resoluções CNE/CP 01 e 02 de fevereiro de 2002.

A partir desses atos normativos, identificamos que alguns componentes curriculares foram definidos como essenciais para a caracterização de Cursos de Licenciatura, a saber: Prática como Componente Curricular (PCC), Estágio Curricular (EC) e disciplinas de formação pedagógica.

Conforme a Resolução CNE/CP 1/2002, a prática “na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso”, ela “deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor”, não ficando restrita às disciplinas pedagógicas. (Art.12, parágrafos 1, 2 e 3).

No Parecer CNE/CP 9/2001, afirma-se que conceber a PCC como “uma dimensão do conhecimento que está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional”. Para auxiliar o atendimento a um dos objetivos da

formação de professores que é fazer com que o futuro professor se aproprie da realidade escolar, a prática deve...

“... começar da totalidade que é escola, conhecê-la no seu contexto, para depois separar e isolar este conhecimento nos diferentes componentes [curriculares], o que abarcaria e incluiria todas as disciplinas”. (PIMENTA, 1995, p.70)

A PCC é um trabalho consciente cujas diretrizes se nutrem dos atos normativos CNE/CP, ela deve ser uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, as atividades relativas à PCC deverão se constituir em momentos de formação privilegiados para articular o conhecimento conceitual da “matéria de ensino” com os conteúdos a serem ensinados na Educação Básica, considerando condicionantes, particularidades e objetivos de cada unidade escolar.

Outro componente curricular que caracteriza os Cursos de Licenciaturas são as disciplinas referentes aos EC. Tradicionalmente, a formação de professores utilizou-se sempre de EC para complementar o currículo de formação de docentes, sendo ele visto na dimensão experimental; assim aprendia-se primeiro a teoria para depois colocá-la em prática. Esta fórmula, embora desgastada, continua a fundamentar alguns cursos de formação de professores.

De acordo com o Parecer CNE/CP 21/2001, o EC deve ser encarado como um momento de “formação profissional do formando seja pelo exercício *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado”, no qual o futuro profissional possa ter contato direto com o trabalho docente.

Essa idéia é reiterada por Kulcsar (2001) ao afirmar que o EC deve ser considerado um instrumento fundamental no processo de formação do professor auxiliando o aluno em situação de estágio a compreender e a enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para a formação de sua consciência político-social.

Portanto, as IES devem organizar seus EC de modo a oportunizar ao estagiário vivenciar e discutir os temas que permeiam o cotidiano das atividades escolares, sendo necessário, para isso, a promoção, por parte dessas instituições, de ações que venham a privilegiar a interação entre universidade e escola. Para isso, é necessário que universidades e escolas promovam ações que privilegiem a interação entre elas.

Um terceiro componente curricular relevante à formação docente é o conjunto de disciplinas que auxiliam na formação do conhecimento pedagógico. De acordo com Shulman (1987), esse conhecimento transcende a especificidade de uma área disciplinar do saber. Abrange o conjunto dos conhecimentos próprios de qualquer profissional do ensino, independente da área disciplinar ou nível de escolaridade em que atue. São estes conhecimentos que garantem a especificidade da profissão docente. Pode-se incluir, nesse conjunto os conhecimentos relativos ao currículo, aos contextos educacionais, aos fins, aos propósitos e aos valores educacionais, aos alunos e às suas características e às teorias e os princípios próprios aos processos de ensinar e de aprender.

Essa relevância, atribuída ao conhecimento pedagógico, também está presente na Resolução 1/2002, que estabelece que o tempo dedicado às dimensões pedagógicas, nos Cursos de Licenciatura, não deverá ser inferior a quinta parte da carga horária total. (Art. 11, parágrafo único).

Para relacionarmos a forma como os componentes curriculares estudados estão organizados nesses cursos com a formação da identidade profissional dos seus licenciados, torna-se necessário apontar alguns fatores que acreditamos fazer parte da *formação identitária dos professores*. Acreditamos que a identidade profissional de professores é resultante de experiências de ensino vivenciadas em diferentes espaços com diferentes sujeitos, de escolhas

realizadas por esse profissional, da relação que ele mantém com sua formação e do sentido que ele confere ao seu trabalho. (DUBAR, 1997).

Consideramos que esses fatores estão presentes tanto na formação inicial quanto na continuada. Por isso, a formação da identidade profissional se dá mediante um processo de construção e de reconstrução constante.

Neste trabalho, optamos por centrar nossa atenção na análise dos componentes curriculares já referidos, tais como se apresentam e se articulam nas propostas pedagógicas de diferentes Cursos de Licenciatura, por considerarmos ser possível, desse modo, identificar e discutir aspectos que possam favorecer a formação identitária dos licenciados nesses cursos.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa documental, contemplando materiais de diferentes naturezas. A concepção que adotamos referente ao termo documento vai ao encontro da concepção de Chizzotti, para quem documento é...

“... qualquer informação sob a forma de textos, imagens, sons, sinais, etc., contida em um suporte material (papel, madeira, tecido, pedra), fixados por técnicas especiais como impressão, gravação, pintura, incrustação, etc. Quaisquer informações orais (diálogo, exposição, aula, reportagens faladas) tornam-se documentos quando transcritos em suporte material”. (CHIZZOTTI, 2000, p.109)

Para este autor, a pesquisa documental é parte integrante de qualquer pesquisa sistemática e precede ou acompanha os trabalhos de campo. Ela pode ser um aspecto dominante em trabalhos que visam mostrar a situação atual de um determinado assunto ou que tentam traçar a evolução histórica de um problema.

Como parte da pesquisa documental, temos a pesquisa bibliográfica, conforme Gil (1991, p.51) menciona “[...] as fontes bibliográficas nada mais são do que documentos impressos por determinado público”. Segundo esse autor (idem, p.48-49), a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Neste trabalho, utilizamos como fontes documentais a legislação referente à Formação de Professores, em específico, as resoluções e os pareceres já mencionados, e os Projetos Político-Pedagógicos (PPP) dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, em Física e em Química da UFSM, sendo que esses últimos serviram de fonte para coleta das informações que foram efetivamente submetidas à análise.

Para desenvolvermos essa pesquisa, traçamos o seguinte percurso: 1) estudo da legislação pertinente à temática, para aprofundar o conhecimento acerca das normativas legais relativas à formação de professores; 2) processo de recolha dos PPP mediante contato estabelecido com a coordenação de cada curso; 3) leitura desses mesmos PPP, a partir de roteiros pré-estabelecidos para coleta de informações; 4) sistematização das informações coletadas; 5) construção e análise dos resultados.

RESULTADOS

Após a leitura e a análise dos PPP dos três Cursos investigados, sistematizamos as informações obtidas a partir de dois grandes eixos: *organização dos componentes curriculares e formação identitária do professor*.

❖ Organização dos componentes curriculares de Cursos de Licenciatura

Neste eixo, apresentamos a análise das informações referentes aos seguintes aspectos: *organização das disciplinas referentes à PCC, organização das disciplinas referentes ao EC e organização das disciplinas referentes à Formação Pedagógica.*

✓ **Organização das disciplinas referentes à PCC**

As informações referentes a este aspecto, contidas nos PPP dos três cursos investigados, foram sistematizadas conforme a tabela abaixo.

Tabela 1: Distribuição de disciplinas referentes à PCC ao longo do curso, em semestres letivos.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS				FÍSICA					QUÍMICA			
DISC.	CH	CH PCC	SEM	DISC.	CH	CH PCC	SEM		DISC.	CH	CH PCC	SEM
							Diur	Not				
• Biologia Celular	•60	•30	•1°	•Instr. p/ Ensino de Física A	•75	•75	•3°	•4°	•Química Geral Experimental	•75	•15	•1°
• Fundamentos Microbiologia	•60	•30	•1°	•Instr. p/ Ensino de Física B	•60	•60	•4°	•5°	•Psicologia da Educação "A"	•90	•30	•1°
• Sistemática de Algas e Fungos	•75	•45	•2°	•Instr. p/ Ensino de Física C	•60	•60	•5°	•6°	•Fund. Educ. Esp. e Prática Escolar	•60	•15	•1°
• Zoologia I	•90	•45	•2°	•Unidades Conteúdo de Física I	•60	•60	•5°	•7°	•Quím. Analítica Qual. Exper.	•60	•15	•2°
• Botânica Estrutural	•75	•45	•3°	•Instr. p/ Ensino de Física D	•90	•90	•6°	•7°	•Fund. Hist., Filos. Sociol. da Educ.	•75	•15	•2°
• Sistemática Arquegoniadas Gimnospermas	•60	•30	•3°	•Unidades Conteúdo de Física II	•60	•60	•6°	•8°	•Quím. Analítica Quant. Exper.	•60	•15	•3°
• Zoologia II	•90	•30	•3°						•Quím. Orgânica Experimental	•105	•30	•4°
• Ecologia Geral	•60	•30	•4°						•Quím. Inorgânica Experimental	•90	•30	•4°
• Sistemática Magnoliophyta	•60	•30	•4°						•Didática da Química I	•60	•15	•4°
• Zoologia III	•60	•30	•5°						•Análise Instrumental	•90	•15	•5°
• Genética Básica	•60	•30	•5°						•Didática da Química II	•60	•15	•5°
• Ecologia Animal e Vegetal	•60	•30	•7°						•Polít. Públicas Gestão na Educ. Básica	•75	•15	•5°
									•Introdução a Biologia	•75	•30	•6°
									•Bioquímica Experimental	•60	•15	•8°
									•Instrumentação p/ Lab. Química	•105	•105	•8°
									•Físico Química Experimental II	•90	•30	•8°
CH TOTAL	810	405	---	CH TOTAL	405	405	---	---	CH TOTAL	1.230	405	---

Constatamos, pela observação da Tabela 1, que os três cursos investigados estão em consonância com os atos normativos vigentes referentes à formação de professores, no que diz respeito à PCC, pois os Cursos apresentam carga horária destinada às atividades práticas superior às 400 horas exigidas, sendo elas, distribuídas ao longo da formação, não ficando restritas apenas ao momento do EC.

Do ponto de vista formal, nas Licenciaturas em Ciências Biológicas e em Química, em uma mesma disciplina há uma parte da carga horária destinada à aprendizagem de conhecimentos teóricos e outra parte à aprendizagem dos chamados conhecimentos práticos; enquanto que, na Licenciatura em Física, o total de 405 horas de PCC está vinculado a apenas 06 (seis) disciplinas, cada uma delas integralmente dedicadas à aprendizagem de conhecimentos práticos.

As 12 (doze) disciplinas que têm parte da carga horária destinada à PCC, no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, trazem em suas ementas referências aos conteúdos conceituais dessas disciplinas, seguidas de uma frase padrão: “elaborar, adaptar e executar atividades que possam ser desenvolvidas no ensino fundamental e/ou médio”.

Nas ementas das 06 (seis) disciplinas do Curso de Licenciatura em Física que abrangem a PCC, consta que o licenciando deve desenvolver a “habilidade de elaborar, executar e discutir planos de atividades didáticas sobre o conteúdo de Física do Ensino Médio”.

No Curso de Licenciatura em Química, percebemos que grande parte das ementas das disciplinas que têm parte da carga horária destinada à PCC refere-se às atividades que o graduando poderá vivenciar ao longo da profissão como, por exemplo, o planejamento de atividades teórico-práticas a partir de conteúdos a serem desenvolvidos no ensino básico. Porém, as ementas de algumas dessas disciplinas não fazem referência ao ambiente escolar, local privilegiado de atuação do futuro profissional. São elas: *Bioquímica Experimental*, *Políticas Públicas e Gestão na Educação Básica* e *Fundamentos Históricos, Filosóficos e Sociológicos da Educação*.

✓ Organização das disciplinas referentes aos EC

Os Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, em Física e em Química apresentam a organização dos EC conforme tabela abaixo.

Tabela 2: Distribuição de disciplinas referentes ao EC ao longo do curso, em semestres letivos.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS			FÍSICA			QUÍMICA		
DISC.	CH	SEM	DISC.	CH	SEM	DISC.	CH	SEM
					Diurno	Noturno		
• EC Superv. das Ciências Biológicas no Ens. Fund. I	• 90	• 5°	• Est. Superv. em Ens. Física I	• 60	• 5°	• 7°	• Prát. de Ens. de Ciências I	• 105 • 5°
• EC Superv. das Ciências Biológicas no Ens. Fund. II	• 90	• 6°	• Est. Superv. em Ens. Física II	• 75	• 6°	• 8°	• Prát. de Ens. de Ciências II	• 105 • 6°
• EC Superv. das Ciências Biológicas no Ens. Médio I	• 90	• 7°	• Est. Superv. em Ens. Física III	• 90	• 7°	• 9°	• Prát. de Ens. de Química I	• 105 • 7°
• EC Superv. das Ciências Biológicas no Ens. Médio II	• 90	• 8°	• Est. Superv. em Ens. Física	• 180	• 8°	• 10°	• Prát. de Ens. de Química II	• 105 • 8°

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS			FÍSICA			QUÍMICA		
DISC.	CH	SEM	DISC.	CH	SEM	DISC.	CH	SEM
					Diurno			Noturno
• EC Superv. das Ciências Biológicas em Espaços Educativos	• 45	• 7º						
CH TOTAL - 405			CH TOTAL - 405			CH TOTAL - 420		

Constatamos, pela observação do Quadro 2, que os três cursos apresentam carga horária pouco superior à prevista legalmente para as atividades de EC e dão início a essas atividades a partir da segunda metade do curso estando, nesses dois pontos, em acordo com a Resolução CNE/CP 2/2002.

No entanto, ao buscarmos mais informações sobre a organização dos estágios em outras partes integrantes do PPP de cada curso, construímos outro quadro, que possibilitou identificar alguns desacordos entre a organização dos cursos e a atual legislação referente à formação de professores.

As informações relacionadas à caracterização dos EC, obtidas a partir da leitura dos PPP desses cursos encontram-se na tabela abaixo.

Tabela 3: Caracterização dos Estágios Curriculares.

	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	FÍSICA	QUÍMICA
Organização	<ul style="list-style-type: none"> •Estão organizados em 5 disciplinas, sendo que, 4 delas devem ser realizadas em unidades escolares: 2 disciplinas dedicadas ao Ensino Fundamental e 2 ao Ensino Médio. Existe uma quinta disciplina destinada ao EC que deve ser realizada em espaços educativos diferentes do escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> •Estão organizados em 4 disciplinas sequenciais (5ª a 8ª semestres), sendo todas elas dedicadas ao Ensino Médio. Porém, a atividade de regência em sala de aula está prevista para acontecer apenas na quarta disciplina, no último semestre do curso. 	<ul style="list-style-type: none"> •Estão organizados em 4 disciplinas, sendo 2 delas realizadas nos 5º e 6º semestres, e dedicadas ao trabalho no Ensino Fundamental, e 2 outras, nos 7º e 8º semestres, dedicadas ao trabalho no Ensino Médio.
Atividades previstas	<ul style="list-style-type: none"> •Observar e analisar a estrutura e o funcionamento da instituição de Ensino Fundamental e Médio; •Planejar, elaborar e desenvolver atividades de Ensino de Ciências Biológicas e atividades de Biologia em escolas de Ensino Fundamental e Médio; •Planejar, elaborar e desenvolver atividades de Ensino de Ciências e Biologia em ambiente extra-classe. 	<ul style="list-style-type: none"> •Estudar e compreender os mecanismos de funcionamento da Escola de Ensino Médio; •Elaborar planejamentos didáticos; •Realizar docência em sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> •Organizar e planejar as atividades do estágio; •Observar e analisar a dinâmica e a organização da escola campo de estágio; •Planejar, executar e avaliar planejamentos didáticos; •Analisar e avaliar as atividades desenvolvidas no estágio.
Campo de Estágio	<ul style="list-style-type: none"> •Espaços Educativos, diferentes do escolar; •Escolas de Ensino Fundamental e Médio. 	<ul style="list-style-type: none"> •Escolas de Ensino Médio 	<ul style="list-style-type: none"> •Escolas de Ensino Fund. e Médio; •Curso de Educação de Jovens e Adultos (EJA); •Cursos Educacionais do SESI e SENAC; •Escolas Técnicas; •Organizações da Comunidade de abrangência da UFSM que apresentem demandas por situações de Educação em Química

Constatamos, pela observação do Quadro 3, que os Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e em Química apresentam uma discordância com o que consta na Resolução CNE/CP 1/2002, em seu artigo 13, parágrafo 3, quando faz referência ao “campo de estágio”. Esses cursos sugerem, como possíveis campos de estágio, *alguns espaços diferentes do espaço escolar*, o que não é previsto nessa normativa legal para formação de professores.

O Curso de Licenciatura em Física, apresenta em sua organização, um ponto que consideramos problemático, e que se refere ao início das atividades do EC em sala de aula. Embora as disciplinas de EC iniciem na segunda metade do curso, existe a indicação de que seu desenvolvimento seja feito em um nível crescente de envolvimento do estagiário com as atividades docentes, culminando com a atividade de regência em sala da aula *apenas no último semestre*, o que, de certa forma, retoma o espírito da antiga “configuração 3+1”.

Quanto às atividades previstas para cada uma das disciplinas de estágio, os três cursos analisados se apresentam muito semelhantes, contemplando basicamente: observação e análise da estrutura e dos mecanismos de funcionamento da escola e da dinâmica em sala de aula; planejamento, avaliação e reformulação das atividades realizadas.

✓ Organização das disciplinas referentes à formação pedagógica

As disciplinas que tratam da formação pedagógica dos licenciandos dos três Cursos analisados estão organizadas de acordo com a tabela a seguir.

Tabela 4: Distribuição das disciplinas referentes à formação pedagógica ao longo do curso, em semestres letivos.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS			FÍSICA				QUÍMICA		
DISC.	CH	SEM	DISC.	CH	SEM		DISC.	CH	SEM
					Diurno	Noturno			
• Fundamentos da Educação	• 90	• 4°	• Didática I da Física	• 60	• 3°	• 5°	• Psicologia da Educação A	• 75	• 1°
• Polít. Públicas e Gestão na Educ. Básica	• 75	• 5°	• Didática II da Física	• 60	• 4°	• 6°	• Fund. Educ. Especial e Prática Escolar	• 60	• 1°
• Didática das Ciências Biológicas I	• 60	• 5°	• Psicologia da Educação A	• 90	• 5°	• 7°	• Fund. Hist., Filos. Sociol. da Educ.	• 75	• 2°
• Didática das Ciências Biológicas II	• 60	• 6°	• Polít. Públicas e Gestão na Educ. Básica	• 75	• 5°	• 5°	• Didática da Química I	• 60	• 4°
							• Didática da Quím. II	• 60	• 5°
							• Polít. Públicas e Gestão na Educ. Básica	• 75	• 5°
							• Metod. da Pesq. Educ.	• 60	• 6°
							• Introd. à Pesq. Ensino de Ciências e Química	• 45	• 7°
CH TOTAL - 285			CH TOTAL - 285				CH TOTAL - 510		

Constatamos, pela observação da Tabela 4, que o Curso de Licenciatura em Química dá maior ênfase à formação pedagógica de seus licenciandos, pois a carga horária destinada a essa formação é quase o dobro em relação aos dois outros cursos analisados.

Notamos também que nos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e em Física, as disciplinas referentes à formação pedagógica tratam basicamente dos mesmos assuntos que eram abordados no *antigo currículo mínimo dos cursos de formação de professores*. Esse currículo mínimo foi proposto pelo Parecer CFE 292/62 e orientava para que 1/8 da carga horária total do curso fosse dedicada à formação pedagógica, sendo que faziam parte dessa formação apenas as disciplinas de *Psicologia da Educação*, de *Didática* e de *Estrutura e Funcionamento de Ensino de 1º e 2º graus*. Esse fato pode evidenciar a ausência de uma preocupação em privilegiar as atividades que caracterizam a profissão docente.

No caso do Curso de Licenciatura em Química, houve a incorporação em seu currículo de várias disciplinas que tratam de assuntos diferentes daqueles previstos por esse antigo currículo mínimo de formação de professores. São elas: *Fundamentos da Educação Especial e Prática Escolar*, *Fundamentos Históricos, Filosóficos e Sociológicos da Educação*, *Metodologia da Pesquisa em Educação* e *Instrumentação para o Laboratório de Química e Introdução à Pesquisa em Ensino de Ciências e Química*.

❖ **Formação identitária do professor**

O Curso de Ciências Biológicas apresenta um único PPP para as duas habilitações oferecidas: Licenciatura e Bacharelado. A forma de ingresso é única e a opção pela habilitação desejada ocorre no terceiro semestre do curso, a partir de uma avaliação do histórico escolar do aluno.

Nesse PPP, apesar da existência de partes específicas para o Curso de Licenciatura e para o Curso de Bacharelado, percebemos que os itens constantes no perfil desejado para o licenciado são iguais aos constantes no perfil desejado para o bacharel, com exceção apenas do seguinte item adicional, que consta no perfil do licenciado: “assumir o papel de educador, atuando na formação de cidadãos, inclusive na perspectiva sócio-ambiental”. Além disso, os perfis, em ambos os casos, simplesmente repetem os mesmos aspectos que constam nos objetivos dessas duas habilitações.

Junto a essas semelhanças entre Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, temos o fato de que a matriz curricular de ambas as habilitações, durante os primeiros três semestres, é constituída por um mesmo núcleo comum de disciplinas. Algumas dessas disciplinas têm parte da carga horária contabilizada como PCC (ver Quadro 1), nas quais devem ser desenvolvidas atividades voltadas para o ensino de Biologia. Causa estranheza que essas atividades estejam previstas também para a formação do bacharel.

O Curso de Licenciatura em Física possui um PPP específico diferente do PPP do Curso de Bacharelado em Física, sendo que o ingresso em cada um deles se dá de forma separada.

Porém, apesar da aparente tentativa de que a Licenciatura em Física se constitua como um curso com identidade própria, a sua matriz curricular apresenta um núcleo comum à matriz curricular do Bacharelado, composto de um conjunto de 26 disciplinas relativas a conteúdos dos campos conceituais da Física, da Matemática, da Química e de áreas afins (53 % da carga horária total do Curso de Licenciatura).

Na Licenciatura em Física, o profissional formado que visa exercer a docência é chamado de Físico-Educador. O perfil desejado para ele prevê um profissional portador de uma formação ampla, englobando competências variadas para a realização de atividades docentes, tais como: “atuar no ensino médio, além de ter uma sólida formação em cultura geral e humanidades”, “improvisar e criar novos experimentos didáticos” e “abordar com atividade investigativa diferentes problemas referentes ao ensino”.

O Curso de Licenciatura em Química também apresenta ingresso de forma separada em relação ao Curso de Bacharelado correspondente, existindo um PPP específico para cada um desses cursos. No Curso de Licenciatura em Química não existe propriamente um núcleo de disciplinas comuns ao Bacharelado, porém há um conjunto de 20 disciplinas que se referem ao campo conceitual da Química, somando um total de 44% da carga horária do Curso de Licenciatura que são ministradas conjuntamente entre ambos.

No perfil esperado para um licenciado em Química pela UFSM, encontramos algumas características específicas relacionadas à atuação pedagógica, a saber: 1) “...ser um profissional consciente de seu papel de educador, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da consciência crítica, no âmbito do ensino médio e fundamental”; 2) ter capacidade crítica para analisar de maneira convincente os seus próprios conhecimentos; 3) assimilar os novos conhecimentos científicos e/ou educacionais e refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação e de suas; entre outras. Pode se esperar que um currículo organizado nessa perspectiva apresente um potencial significativo para a formação identitária do licenciado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da leitura e da análise das descrições sobre a organização das disciplinas referentes à PCC, ao EC e à formação pedagógica, percebemos que, nos cursos analisados, não há um padrão quanto às formas de organização de cada um desses componentes curriculares.

A distribuição da carga horária dedicada à PCC, nesses cursos, apresenta-se de forma distinta: ora a carga horária total de PCC aparece *totalmente em aulas práticas*, ora aparece distribuída entre disciplinas que desenvolvem *tanto atividades teóricas como atividades práticas*.

Observamos que o Curso de Licenciatura em Química destina parte da carga horária de 16 disciplinas (41% das disciplinas) para PCC, os outros 2 cursos (Ciências Biológicas e Física) destinam um número significativamente menor, em relação ao número total de disciplinas do curso, para esta finalidade (12 disciplinas – 23% e 6 disciplinas – 15%, respectivamente).

Chama a atenção o fato de que Curso de Licenciatura em Química oportuniza o desenvolvimento do EC em escolas de Ensino Fundamental, visto essa não ser uma prática usual neste tipo de curso em outras IES. As normativas legais referentes aos cursos de Química (Parecer CNE/CES 1.303/2001 e Resolução CNE/CES 8/2002) orientam para a formação de um licenciado apto a trabalhar a Educação em Química tanto no Ensino Médio, como no Ensino Fundamental. Apesar disso, várias IES reformularam seus cursos de Química sem observar essa recomendação (DUTRA, TERRAZZAN, 2007).

Tradicionalmente, a tarefa de ministrar aulas de Ciências para alunos de 5^a a 8^a série do Ensino Fundamental em nosso país, tem sido quase que exclusiva do professor de Biologia, porém as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais apontam para que os eixos temáticos sejam trabalhados de forma conjunta entre os profissionais das diferentes áreas do ensino de ciências. Nesse sentido, os 2 cursos que já estão formando profissionais para atuar nesse nível da educação básica encontram-se em uma situação favorável em relação aos demais.

Os Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e em Química também sugerem, como possíveis campos de estágio, alguns espaços diferentes do ambiente escolar típico, o que não é previsto nas normativas legais para formação de professores em relação ao EC formal. Assim, embora essa abertura seja enriquecedora, existem outras formas de inserir, na organização curricular de um Curso de Licenciatura, a vivência da docência em outros espaços além da EEB. Do ponto de vista das próprias normativas legais, isso pode ser realizado tanto dentro da carga horária prevista para PCC, como nas 200 horas previstas para as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

O fato do Curso Licenciatura em Química da UFSM proporcionar uma formação pedagógica mais abrangente e aprofundada do que os outros dois cursos é consoante com outros resultados obtidos em pesquisas de nosso grupo (DUTRA, TERRAZZAN, 2007), os quais indicam ser essa uma preocupação recorrente em diversos Cursos de Licenciatura em Química, mesmo nas configurações curriculares mais restritas vigentes anteriores à legislação atual.

A formação pedagógica proposta na estrutura dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e de Licenciatura em Física da UFSM apresenta grande semelhança com a formação pedagógica proposta em legislações anteriores, indicando que não houve avanços significativos no sentido de garantir uma formação mais comprometida com as especificidades da ação docente. Acreditamos que esses cursos poderiam ser mais ousados e dar maior ênfase à formação pedagógica de seus Licenciandos, pois, considerando as orientações da legislação atual, os aportes teóricos e resultados de pesquisas da área sobre a importância dessa formação, há um forte apoio para configurações curriculares estruturadas com base em formações pedagógicas mais abrangentes e mais sólidas.

Mediante análise da organização e da articulação desses componentes, percebemos que ainda há muitas limitações para a formação de uma identidade profissional que diferencie o professor da Educação Básica de um bacharel atuante na área do conhecimento correspondente. Um exemplo disso ocorre no Curso de Ciências Biológicas da UFSM, no qual os perfis profissionais e os objetivos são praticamente os mesmos para Licenciatura e Bacharelado, ambos tratados como habilitações de um mesmo curso. As particularidades de cada uma dessas habilitações, bem como do profissional que visam formar se diferenciam mediante o acréscimo de um único aspecto no perfil e no objetivo da habilitação Licenciatura.

Outro fator limitante da formação da identidade do licenciado é o número usualmente reduzido de disciplinas destinadas à formação pedagógica, ou ainda, a manutenção das disciplinas apresentadas na matriz curricular anterior às reformulações curriculares, como é o caso do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Física. No Curso de Licenciatura em Química, apesar do grande número de disciplinas destinadas à formação pedagógica, notamos que as disciplinas, cuja carga horária é destinada à PCC, parcial ou integralmente, estão mais relacionadas ao desenvolvimento de atividades com experimentos, realizadas em laboratórios estruturados e formais, do que possíveis práticas relevantes, a serem executadas em espaços escolares diversificados, dificultando a formação de um licenciado com uma forte identidade profissional de professor.

De modo geral, os perfis profissionais expressos nos PPP desses cursos contêm elementos favoráveis à estruturação de processos formativos que contribuam para formação da identidade profissional de um professor. No entanto, as formas como os componentes curriculares, que foram analisados nesse trabalho, estão organizados nos três cursos em questão parecem dificultar a concretização de boa parte das características constantes nesses perfis e, conseqüentemente, de uma formação identitária adequada.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Federal de Educação: (1962). **Parecer 292/62, de 14 de novembro de 1962 – Fixa a parte pedagógica dos currículos mínimos relativos aos cursos de licenciatura.** Relator: Valnir Chagas. Brasília/DF/BRA: Documenta nº 10, 10 Dez. 1962, p. 95-100.
- BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação: (2001a). **Parecer CNE/CES 1.303, 06 de Novembro de 2001 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais pra os cursos de Bacharelado e de Licenciatura em Química.** Relator: Francisco César de Sá Barreto, Carlos Alberto Serpa de Oliveira, Roberto Cláudio Frota Bezerra. Brasília/DF/BRA: Diário Oficial da União, 7 Dez. 2001, Seção 1, p.25. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces1303_02.pdf>. Acesso em: 03 Mar. 2007.
- _____: (2001b) **Parecer CNE/CP 09, 08 de Maio de 2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Relatora: Raquel Figueiredo Alessandri Teixeira. Brasília/DF/BRA: Diário Oficial da União, 18 Jan.

2002, Seção 1, p.31. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 18 Fev. 2007.

_____: (2001c). **Parecer CNE/CP 21, 06 de Agosto de 2001 - Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Relator: Carlos Jamil Cury. Brasília/DF/BRA. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/021.pdf>>. Acesso em: 18 Fev. 2007.

_____: (2002a) **Resolução CNE/CES 08, de 11 de Março de 2002 – Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e de Licenciatura em Química.** Brasília/DF/BRA: Diário Oficial da União, 26 Mar. 2002, Seção 1, p.12. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces08_02.pdf>. Acesso em: 03 Mar. 2007.

_____: (2002b). **Resolução CNE/CP 01, de 18 de Fevereiro de 2002 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Brasília/DF/BRA: Diário Oficial da União, 09 Abr. 2002, Seção 1, p.31. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 22 Fev. 2007.

_____: (2002c) **Resolução CNE/CP 02, de 19 de Fevereiro de 2002 – Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.** Brasília/DF/BRA: Diário Oficial da União, 04 Mar. 2002, Seção 1, p.9. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 22 Fev. 2007.

CHIZZOTTI, Antonio: (2000). **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 4.ed. São Paulo/BRA: Cortez. (Coleção “Biblioteca da Educação”, Série 1, Escola, 16). ISBN: 85-249-0444-5.

DUBAR, Claude: (1997). ‘Formação, trabalho e identidade profissional.’ In: CANÁRIO, Rui. Formação e Situações de Trabalho. Porto/POR: Porto Editora (Coleção “Ciências da Educação”, 25). p.43-52. ISBN: 972-0-34125-4.

DUTRA, Edna Falcão; TERRAZZAN, Eduardo A.: (2007). ‘O estágio curricular e a prática como componente curricular nas novas configurações curriculares de cursos de licenciatura em química’. In: SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 4., 15 A 17 de Ago. de 2007, Santa Maria, RS, Brasil. ISAIA, Silvia Maria de Aguiar; BOLZAN, Doris Pires Vargas; OLIVEIRA, Valeska Fortes de (org.). ‘Desenvolvimento profissional docente’. **Anais...** 10p. (CD-ROM, arq<trabalhos/eixo%201/1024.rtf>). ISBN: 978-85-9997-03-1.

GIL, Antônio Carlos: (1991). **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 3.ed. São Paulo/BRA: Atlas. ISBN: 85-224-3169-8.

KULCSAR, Rosa: (2003). ‘O estágio supervisionado como atividade integradora’. In: PICONEZ, Stela B. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 9.ed. Campinas/BRA: Papirus. p.38-48. ISBN: 85-308-0159-9.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 2.ed. São Paulo/BRA: Cortez, 1995. (p.70).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo/BRA: Cortez, 2004 (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

SCHÖN, Donald A.: (1992). **La formación de profesionales reflexivos.** Traducción de Lourdes Montero e José Manuel Vez Jeremias. Madri/ESP: Paidós. ISBN: 84-7509-730-8.

SHULMAN, Lee S.: (1987). ‘Knowledge and Teaching: foundations of the new reform’. In: **Harvard Educational Review**, Cambridge/EUA, Stanford University. v.57, n.1, p.1-22. ISSN: 0017-8055.

TERRAZZAN, Eduardo A.; WINCH, Paula Gaida; DUTRA, Edna Falcão; AGOSTINI, Sandra. ‘Reflexos das normativas legais sobre formação de professores em configurações curriculares de cursos de licenciatura em física’. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, 17., 29 de Jan. a 02 de Fev. de 2007, São Luís, MA, Brasil. OLIVEIRA, Antonio José Silva (org.). ‘O ensino de física e sustentabilidade’. **Livro de resumos.** 10p. Disponível em: <http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xvii/programa/XVIISNEF_resumos.pdf>. Acesso em: 30 Abr. 2007.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRASIL, Ministério da Educação: (1996). **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 17 Abr. 2007.

MOITA, Maria da Conceição: (1992). Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, António(org.). **Vida de Professores.** Porto/POR: Porto. ISBN: 972-0341-04-1.

SILVA, Andréia A.; TERRAZZAN, Eduardo A.: (2007). ‘Reflexos das normativas legais sobre formação de professores na atual configuração curricular do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal de Santa Maria’. In: SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 4., 15 A 17 de Ago. de 2007, Santa Maria, RS, Brasil. ISAIA, Silvia Maria de Aguiar; BOLZAN, Doris Pires Vargas; OLIVEIRA, Valeska Fortes de (org.). ‘Desenvolvimento profissional docente’. **Anais...** 9p. (CD-ROM, arq<trabalhos/eixo 1\1088.rtf>). ISBN: 978-85-9997-03-1.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA: (2005). Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Aprovado na Sessão 660ª do CEPE/UFSM em 14 de Janeiro de 2005. Santa Maria/BRA: Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFSM). Disponível em: <[www.ufsm.br/prograd/pppnovo/pdf/ CURSOS_DE_GRADUACAO/CIENCIAS_BIOLOGICAS](http://www.ufsm.br/prograd/pppnovo/pdf/CURSOS_DE_GRADUACAO/CIENCIAS_BIOLOGICAS)>. Acesso em: 02 Jul. 2007.

_____: (2004). Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física. Aprovado na Sessão 660ª do CEPE/UFSM em 14 de Janeiro de 2005. Santa Maria/BRA: Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFSM). Disponível em: <[www.ufsm.br/prograd/pppnovo/pdf/CURSOS_DE _GRADUACAO/FISICA_LICENCIATURA](http://www.ufsm.br/prograd/pppnovo/pdf/CURSOS_DE_GRADUACAO/FISICA_LICENCIATURA)>. Acesso em: 02 Jul. 2007.

_____: (2004). Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química. Aprovado na Sessão 651ª do CEPE/UFSM em 02 de Julho de 2004. Santa Maria/BRA: Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFSM). Disponível em: <[http://www.ufsm.br/prograd/pppnovo/pdf/CURSOS_DE _GRADUACAO/QUIMICA_LIC](http://www.ufsm.br/prograd/pppnovo/pdf/CURSOS_DE_GRADUACAO/QUIMICA_LIC)>. Acesso em: 02 Jul. 2007.